

Cade e Odebrecht fecham acordo sobre cartel em aeroportos **B3**
Com novo Corolla, Toyota lidera movimento em defesa do híbrido **B5**

Revisão da Lei Rouanet, corte de orçamento e perda de patrocínios preocupam a área cultural **EU&**
Fim de Semana



Valor ECONÔMICO

Destaques

Alan García suicida-se no Peru
Presidente do Peru por duas vezes, Alan García, de 69 anos, suicidou-se ontem com um tiro na cabeça, em sua residência, no luxuoso bairro de Miraflores, em Lima, antes de ser levado pela polícia, que cumpria mandado de prisão contra o ex-presidente, acusado de receber suborno da construtora brasileira Odebrecht. **A13**

Bicho-da-seda 'volta' a SP
A busca por rentabilidade em pequenas propriedades tem levado os agricultores do oeste paulista a apostar novamente no bicho-da-seda. O Estado, que foi o maior produtor de casulos verdes no país na década de 1990, viu sua produção crescer 240% desde 2012. O número de produtores deve chegar a 290 neste ano. O líder atual é o Paraná, com 84% da produção. **B10**

Projeto amplia blindagem ao BC
O projeto de autonomia do Banco Central enviado ontem ao Congresso amplia a blindagem à direção da autarquia. Além da proposta original, de respaldo contra a responsabilização por atos relativos à atividade fim do BC, como política monetária, cambial e regulação, foram incluídas também decisões administrativas e orçamentárias. **C3**

Receio com andamento da reforma
A crença do investidor estrangeiro na aprovação da reforma da Previdência ainda neste ano começa a diminuir. Jakob Tanzmeister, vice-presidente do J.P. Morgan Asset Management, já não exibe tanta certeza de que a proposta vai passar no Congresso em 2019. "É igual reforma vai ser feita, e em que momento, a gente ainda vai ter de ver", disse. **C8**

INSS nas 'stock options'
O Superior Tribunal de Justiça vai julgar, pela primeira vez, a legalidade da cobrança de contribuição previdenciária sobre a venda de ações de empresas a funcionários — as chamadas "stock options". O julgamento ainda não tem data, mas já há parecer do Ministério Público Federal contra a pretensão do Fisco. **E1**

Pelas próprias mãos
"A propensão ao justicamento incivilizado ganha um aliado perigoso e indevido nos políticos que pregam o armamento geral e a transformação dos brasileiros num povo de pistoleiros. Um tipo de mentalidade que desconhece a força pedagógica do poder. Um retorno à barbárie de negação da Justiça moderna e civilizada", diz o sociólogo José de Souza Martins. **EU& Fim de Semana**

'Private Banking'/Caderno especial



Filão mais cobiçado do mercado, o "private banking" — que reúne investidores com ao menos R\$ 3 milhões em ativos financeiros — iniciou o ano em ritmo acelerado. Em fevereiro acumulava mais de R\$ 1,1 trilhão e avanço de 14,5% em 12 meses. Apesar de mais de 70% do total estar nos cinco maiores bancos do país, cresce a fatia dos bancos estrangeiros e das gestoras independentes.

Ideias

Daniel Rittner
Mudanças na Lei de Migração estão sendo avaliadas por setores do governo identificadas com o ideólogo Olavo de Carvalho. **A4**

Maria Cristina Fernandes
O que Toffoli e Moraes conseguiram foi ressuscitar articulações pela CPI da Toga e até pelo impeachment de ministros. **A9**

Indicadores

Dólar/Real	17/abr/19	-3,1%	R\$ 54,61
Selic (taxa efetiva)	17/abr/19	6,50%	ao ano
Selic (taxa oficial)	17/abr/19	6,40%	ao ano
Dólar comercial (B3)	17/abr/19	39,229/39,225	
Dólar comercial (mercado)	17/abr/19	39,943/39,949	
Dólar turismo (mercado)	17/abr/19	39,224/39,228	
Euro comercial (B3)	17/abr/19	4,429/4,426	
Euro comercial (mercado)	17/abr/19	4,444/4,440	
Euro turismo (mercado)	17/abr/19	4,466/4,466	



Gov. cede e votação da reforma na CCJ é adiada

Raphael Di Cunto e Marcelo Ribeiro
De Brasília

Pressionado por legendas de centro, o governo cedeu e permitiu que cinco pontos com menor impacto fiscal já sejam excluídos do projeto de reforma da Previdência pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados. Conseguiu, porém, manter a proposta de restringir o abono salarial pelo menos até que o mérito do projeto seja analisado pela comissão especial. Em meio a divergências entre os partidos, a sessão de ontem da CCJ foi encerrada e a votação do projeto, adiada para terça-feira.

O abono salarial é pago para quem ganha até dois salários mínimos. Com a restrição imposta na reforma, passará a ser pago apenas para quem ganha um salário mínimo. É a mudança de maior impacto orçamentário entre as negociadas pelo Centro e a oposição. Deve reduzir os gastos da União em R\$ 150 bilhões em dez anos.

O governo aceitou ceder em cinco pontos que a oposição e os independentes classificaram de "penduricalhos". Não será mais facilitada a mudança na idade de aposentadoria compulsória dos ministros do STF, o que abriria caminho para o presidente Bolsonaro indicar um número maior de ministros. Não será extinta a multa de 40% do FGTS na demissão sem justa causa de aposentados. Também será mantida a regra atual que transfere o julgamento de questões previdenciárias para

a Justiça estadual nos locais onde não houver Justiça Federal. E será eliminado o parágrafo que vedava decisões judiciais e novas leis que ampliassem benefícios da seguridade sem fonte de custeio.

O quinto ponto refere-se à desconstitucionalização, ou seja, à supressão de regras previdenciárias da Constituição, para facilitar suas mudanças por meio de leis complementares. Ela não terá a extensão pretendida pelo governo, mas sua dimensão ainda será negociada.

O adiamento da votação na CCJ demonstrou a fragilidade política do governo e foi mal recebido pelo mercado. O Ibovespa caiu 1,1%, aos 93.285 pontos, e o dólar comercial subiu 0,85%, para R\$ 3,9349. **Páginas A16 e C2**

Petrobras reajusta em 4,8% o diesel

André Ramalho, Juliana Schincariol e Camilla Maia
Do Rio e de São Paulo

O preço médio do diesel foi elevado em 4,84% nas refinarias. Para o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, o anúncio do reajuste reafirmou a independência da empresa e mostrou que não há interferência do governo. Na quinta-feira passada, a estatal havia elevado o diesel em 5,74%, mas voltou atrás após o presidente da República questionar o reajuste. "Bolsonaro não me pediu nada, apenas alertou sobre riscos de greve", disse. O atraso de uma semana no reajuste trouxe "perda zero" para a Petrobras, completou. O frete marítimo caiu e ajudou a limitar as perdas. **Página A6**

O sonho grande da Kraft Heinz acabou

Vanessa Adachi
De São Paulo

O título acima sintetiza a reviravolta nos planos ambiciosos traçados para a companhia de alimentos Kraft Heinz pelos bilionários brasileiros Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira. Eles começaram a investir na empresa há seis anos, por meio do fundo 3G Capital. Em fevereiro de 2013, quando compraram a tradicional fabricante de ketchup Heinz, em sociedade com o megainvestidor americano Warren Buffet, o objetivo era claro: construir uma gigante global de alimentos, por meio de uma série de aquisições de marcas conhecidas.

O trio, que havia construído o império da AB InBev ao sonhar grande, como costumam dizer, queriam replicar na indústria de alimentos aquilo que haviam feito com enorme sucesso no setor cervejeiro.

Ao lado de Alexandre Behring, CEO da 3G Capital, acreditaram que a empresa competiria com Nestlé, Unilever e outras potências do ramo. Em 2015, veio a aquisição da Kraft, supostamente

a primeira de uma longa consolidação. Logo depois, tudo mudou nesse mercado de alimentos industrializados. Hoje, Lemann, Sicupira e Telles consideram que o sonho deixou de existir.

Não haverá novas aquisições. A ordem é consertar a empresa, livrá-la de problemas e transformá-la numa grande geradora de caixa. Do jeito que está, mesmo com problemas, ela gera o dobro de US\$ 6 bilhões por ano. Por ora, marcas mais envelhecidas devem ser vendidas e outras, mais modernas, devem ser compradas, ajustando o portfólio ao perfil mais exigente do consumidor atual.

Com a compra da Kraft, que Warren Buffet já admitiu ter custado caro, a empresa ficou com 70% de suas vendas concentradas no mercado americano e, dessas, 25% no Walmart. Lá para cá, o consumidor ficou muito mais volátil, menos fiel a marcas. Ao mesmo tempo, o varejo digital ganhou força. Tudo isso leva à convicção dos acionistas de que o cenário não voltará a ser favorável para uma grande consolidação em alimentos. **Páginas B1 e B7**



Toffoli: "A PGR opina, dá parecer. Quem decide é a magistratura, é o Poder Judiciário"

Toffoli nega censura e diz que sites são imprensa comprada

Mônica Gugliano e Malu Delgado
De São Paulo

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, rechaçou, em conversa com o Valor, a tese de que o STF censurou a revista "Crusoe" e o site "O Antagonista". Os veículos de imprensa, disse, orquestraram uma narrativa "inverídica"

para constrianger e emparedar o Supremo às vésperas de a Corte tomar decisão sobre a prisão após condenação em segunda instância. "Isso tem nome: obstrução de administração da Justiça". Há veículos vinculados a interesses econômicos, disse ele. "Tem que lembrar quem financiou esses sites. Isso não é imprensa livre. É imprensa comprada". **Página A9**

Investimento de pessoa física na bolsa é o maior desde 2006

Juliana Machado
De São Paulo

A combinação de juros baixos com o boom de corretoras e plataformas financeiras que facilitam a vida do investidor levou o fluxo de aplicação por pessoas físicas na bolsa ao maior patamar em pelo menos 13 anos. Esse aumento con-

tribuiu para sustentar o desempenho do mercado de ações nos últimos meses.

Levantamento feito pelo Valor mostra que o fluxo de recursos aplicados por pessoas físicas na B3 já soma R\$ 4,6 bilhões no ano, até o dia 15. Os investidores institucionais aplicaram bem menos, R\$ 1,2 bilhão, e os estrangeiros retiraram R\$ 1,5 bilhão. **Página C1**

Executivo do país perde prestígio com corrupção

Stela Campos
De São Paulo

Uma das qualidades atribuídas ao executivo brasileiro sempre foi a capacidade de se adaptar rapidamente a mudanças de cenário. A quantidade de notícias ruins sobre o Brasil e de corrupção nas companhias, no entanto, tem desgastado a imagem dos executivos do país, segundo Edilson Camara, brasileiro e CEO global da Egon Zehnder, empresa de recrutamento e seleção em 69 países. "Eu me vejo em situações, lá fora, tendo que explicar que [a corrupção] é uma questão da política e da sociedade que precisa ser extirpada", diz Camara. **Página B2**

Macri congela preços a seis meses da eleição

Marsileia Gombata
De São Paulo

A seis meses das eleições, o governo do presidente Mauricio Macri anunciou um pacote para atacar a inflação e estimular o consumo na Argentina. O programa prevê medidas populistas, como congelamento de preços de mais de 60 produtos da cesta básica e de tarifas de serviços públicos, descontos em medicamentos, fim de impostos às exportações de empresas pequenas, entre outros. Para analistas, as medidas terão impacto limitado para conter a inflação, que já está em 54,7% em 12 meses. O repasse de preços, dizem, deixa um risco inflacionário ainda maior para o futuro.

O ministro da Economia, Nicolás Dujoyne, negou tratar-se de um congelamento. Disse que era a ampliação do programa de preços tabelados, hoje revistos a cada três meses. O governo promete forte controle, com seus fiscais, para garantir o abastecimento nos mercados.

A imprensa argentina vem chamando o pacote de Plano Outubro, em referência ao mês da eleição presidencial. "Vejo Macri desesperado para ganhar a eleição. Congelamento de preço é o típico remédio latino-americano que nunca funcionou", diz Marcos Casarin, da consultoria Oxford Economics. O FMI, diz ele, pode apoiar o pacote para garantir a reeleição de Macri e livrar-se do risco de calote caso o kirchnerismo vença. **Página A13**

James Murdoch aposta em mídia progressista

James Fontanella-Khan, Anna Nicolozou e Arash Massoudi
Financial Times, de Nova York e Londres

James Murdoch está preparado para investir cerca de US\$ 1 bilhão que ele vai receber com a venda de sua fatia na 21st Century Fox. Ele quer criar um novo portfólio de empresas de mídia, que poderia incluir um veículo de notícias de tendência liberal — mais progressista que os comandados por seu pai, Rupert. James decidiu criar seu próprio negócio, independentemente do pai e dos irmãos, depois que o ativo mais cobiçado da família Murdoch foi vendido para a Walt Disney por US\$ 71,3 bilhões. **Página B7**